O que é uma organização?

- As organizações são grupos estruturados de pessoas que se juntam para alcançar objetivos comuns.
- Características comuns a todas as organizações:
 - Têm um propósito ou uma finalidade que lhe conferem uma razão para existir.
 - São compostas por pessoas.
 - Têm uma estrutura que define e delimita qual é o comportamento e as responsabilidades de cada um de seus membros.

O que é administração?

Administração é um **processo** que consiste na **coordenação** do trabalho dos membros da organização e na alocação dos recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos de uma forma **eficaz** e **eficiente**.

Eficiência e eficácia



O que é um administrador?

Administradores ou gestores:

- Trabalham coordenando e dirigindo as atividades de outras pessoas.
- Têm a responsabilidade de ajudar os trabalhadores operacionais a alcançar os objetivos da organização.
- Podem ser classificados pelo nível que ocupam na organização e pelo âmbito das atividades pelas quais são responsáveis.

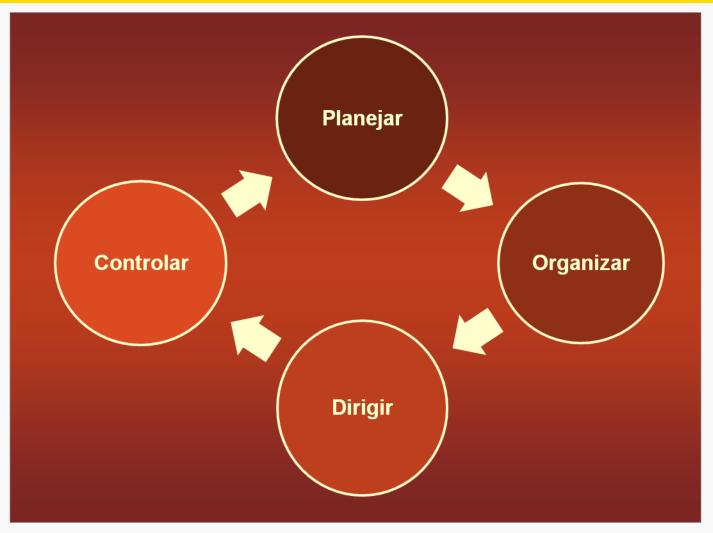
Trabalhadores ou funcionários:

- Pessoas que trabalham diretamente na realização de uma tarefa.
- Não têm a responsabilidade de supervisionar o trabalho de outros.

Níveis organizacionais



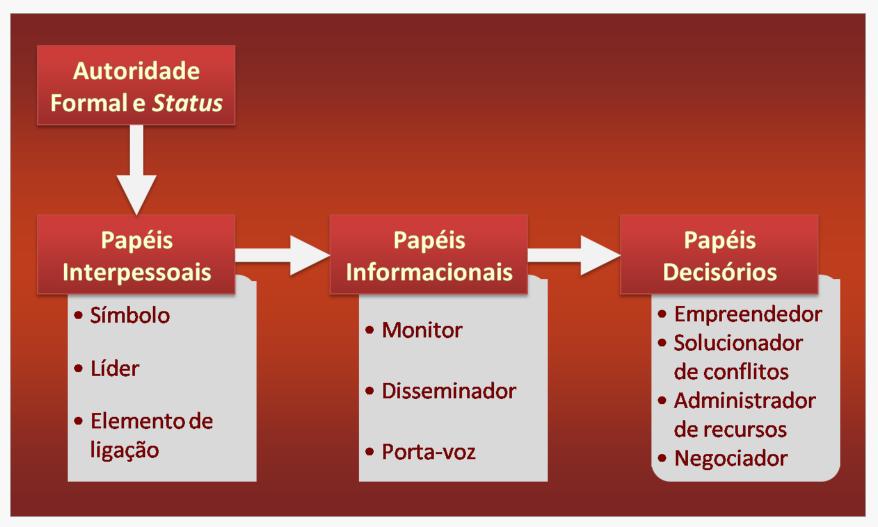
O processo de administração



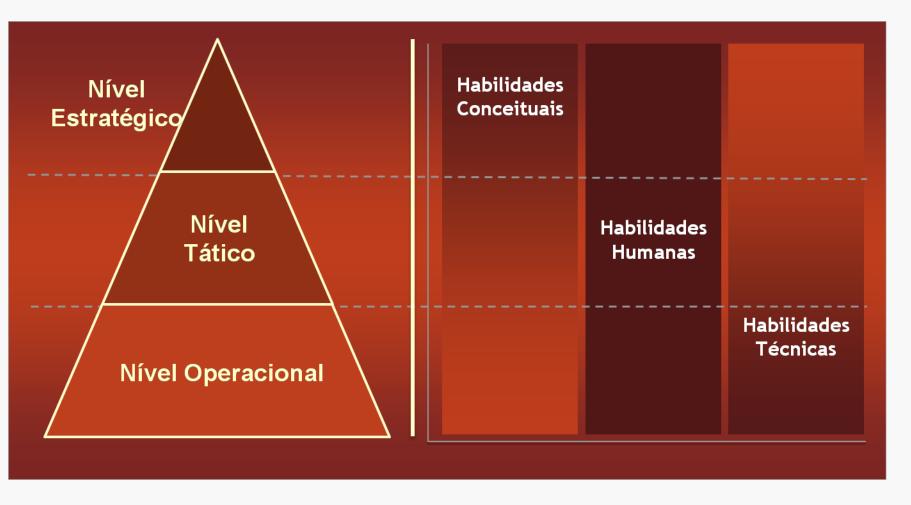
Áreas funcionais da organização



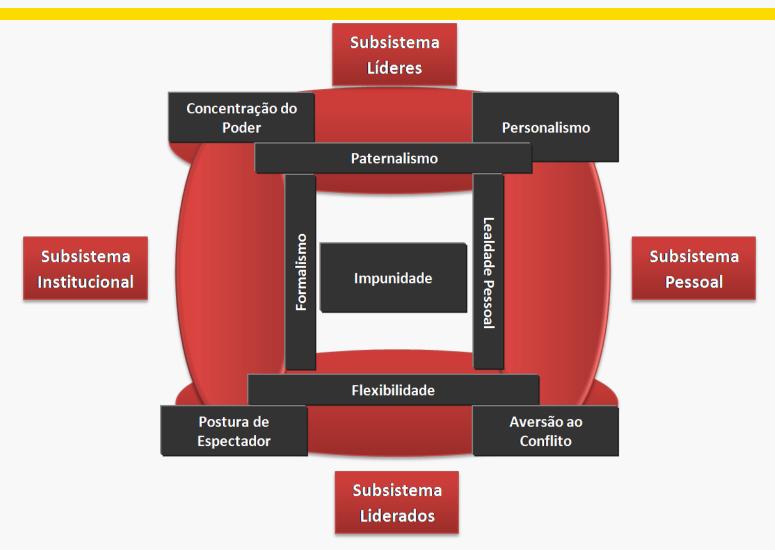
Papéis do administrador



Habilidades do administrador



Administração no Brasil Estilo brasileiro de administrar



Desafios de ser administrador

- É um trabalho complexo e difícil.
- É preciso lidar com pessoas com diferentes experiências, personalidades, conhecimentos, ambições...
- É preciso saber motivar os subordinados em ambientes de incerteza e em permanente mudança.
- É necessário tomar decisões difíceis no que tange à distribuição de recursos escassos.
- O sucesso de um administrador depende do desempenho de outros, o que pode ser estressante e, por vezes, ingrato.

Benefícios de ser administrador

- Desempenham o papel mais importante da organização.
- Os bons administradores são uma "mercadoria rara", logo os melhores são mais bem pagos.
- Recebem reconhecimento e status tanto da organização como da comunidade.
- Têm a possibilidade de lidar com uma variedade de pessoas.
- Têm a oportunidade de pensar criativamente, de inovar e de utilizar a imaginação.

Teorias em administração

- As teorias influenciam a prática, servindo como guia para as decisões da administração.
- As teorias influenciam a forma como enxergamos as pessoas, as organizações e o meio em que elas estão inseridas.
- As teorias servem como fonte de compreensão e/ou previsão de práticas observadas nas organizações.

Teorias em administração

A importação de metodologias e modelos organizacionais

Consequências

- A mudança
- A frustração
- A adaptação

Condições geradoras do pensamento administrativo

Revolução Industrial e consolidação do capitalismo:

- limitação do poder do monarca absoluto e surgimento das idéias liberais.
- Fortalecimento das atividades comerciais e surgimento das cidades.
- Surgimento do poder das máquinas e criação da indústria.
- Especialização do trabalho e formação dos núcleos de mestres-artesãos e aprendizes, constituindo as corporações de ofícios.

(continua)

Condições geradoras do pensamento administrativo

(continuação)

- Centralização de poder, recursos e influências nas mãos dos mestres-artesãos e concentração das indústrias manufatureiras, formando, assim, a burguesia.
- Substituição do sistema de trabalho do artesão pelo assalariado.
- Processo de modernização das sociedades ocidentais.

Escola clássica de administração

Contextualização:

- Entrada do capitalismo na fase monopolista.
- Concepções e orientações acerca da natureza, do indivíduo e da economia.
- A escola clássica de administração pode ser dividida em três correntes:
 - Administração científica.
 - Gestão administrativa.
 - Teoria da burocracia.

Administração científica

Fatores-chave do contexto:

- Fase monopolista do capitalismo.
- Desperdícios de eficiência e produtividade.
- Força de trabalho desqualificada.

Pressupostos:

- Homo economicus (ser humano essencialmente egoísta e racional, orientado por motivações materiais).
- A organização é considerada um sistema fechado foco nos processos internos.
- Existe uma ciência de administração, capaz de ser universalizada.

Administração científica

Foco de análise:

Processos operacionais de trabalho.

Conceitos-chave:

- Existe uma única maneira certa para desempenhar cada tarefa.
- Dissociação da concepção do trabalho de sua execução.
- Remuneração baseada em incentivos materiais.

Contribuições:

- Melhoria acentuada da produtividade e da eficiência.
- Introduz uma forma diferenciada de remuneração.

Administração científica

Limitações:

- Concebendo a organização como um sistema fechado, não considerava as influências das forças externas na administração.
- Baseava-se em pressupostos motivacionais materiais e simplistas.
- Criava condições propícias para a alienação do trabalhador.

Gestão administrativa

Fatores-chave do contexto:

- Fase monopolista do capitalismo.
- Existência de empresas altamente verticalizadas e hierarquizadas.
- Crescente conscientização acerca da importância da função da administração.

Pressupostos:

- Prevalece o foco interno da análise organizacional.
- Existem princípios gerais de administração, capazes de serem universalizados.
- Existe a ciência da administração.

Gestão administrativa

Foco de análise:

A organização como um todo.

Conceitos-chave:

- As 6 áreas de operações e as 5 funções da administração.
- Os 14 princípios da administração.

Contribuições:

- A administração pode ser vista como uma profissão capaz de ser treinada e desenvolvida.
- Marca a forma de compreender a administração como processo, composto por funções-chave.

Gestão administrativa

Limitações:

- Prevalece a concepção da organização como um sistema fechado, não dando a devida importância aos fatores externos.
- Os pressupostos motivacionais ainda são de natureza material e simplista.

Teoria da burocracia

Fatores-chave do contexto:

- Consolidação da autoridade racional-legal nas sociedades ocidentais.
- Racionalização do direito.
- Centralização do poder estatal.
- Expansão do capitalismo e crescimento da sociedade em massa.
- Industrialização e racionalidade técnica presente em grandes empresas verticalizadas e hierárquicas.

Pressupostos:

Trata-se de um modelo ideal.

Teoria da burocracia

Foco de análise:

A organização como um todo.

Conceitos-chave:

Os 7 princípios da burocracia.

Contribuições:

- O predomínio da lógica científica.
- Consolidação de metodologias de análise racionais.
- Caráter democrático, mediante redução dos favoritismos e clientelismos.
- Concepção de uma forma racional e eficiente de organização sob as condições de existência de atividades rotineiras.

Teoria da burocracia

Limitações:

- Prevalece a concepção da organização como um sistema fechado.
- A possível rigidez pela formalização e abuso de poder tecnocrático.

Enfoque comportamental

Contextualização:

- A escola clássica da administração não gerou os resultados desejados em termos de eficiência e produtividade.
- O impacto dos enfoques sociológicos e psicológicos no estudo das organizações.
- Crises econômicas da década de 1930.
- O enfoque comportamental pode ser dividido em:
 - Escola das relações humanas.
 - Abordagem comportamental.

Escola das relações humanas

Fatores-chave do contexto:

- Resultados insatisfatórios da escola clássica de administração.
- Impacto das ciências sociais e, especialmente, da psicologia.
- Questionamentos decorrentes da crise da década de 1930.

Pressupostos:

- Homem social.
- Foco interno à organização.
- A organização é um sistema social.

Escola das relações humanas

Foco de análise:

O indivíduo e os grupos informais nas organizações.

Conceitos-chave:

- Produtividade e eficiência são influenciadas pelos grupos informais de trabalho.
- A autoridade do gerente deve se basear em competências sociais.

Contribuições:

- Inclusão do fator humano na análise organizacional.
- Alerta sobre o impacto da motivação humana no desempenho.

Escola das relações humanas

Limitações:

- Prevalece a concepção da organização como um sistema fechado.
- A organização é vista exclusivamente como um sistema social, em detrimento de outros aspectos de natureza técnica.
- Pesquisas comprovam que trabalhadores felizes nem sempre são mais produtivos.

Abordagem comportamental

Fatores-chave do contexto:

- Visão reducionista do ser humano presente na escola das relações humanas.
- Impacto dos desenvolvimentos nas ciências sociais.

Pressupostos:

- Homem complexo.
- Foco nos indivíduos e na sua relação com o contexto.

Foco de análise:

Comportamento de grupos nas organizações.

Abordagem comportamental

Conceitos-chave:

- Motivação e fatores motivacionais.
- Liderança.

Contribuições:

- Aumento de complexidade nas teorias de motivação e liderança, incluindo variáveis contingenciais na análise.
- Promovem mais eficiência organizacional pela motivação individual.
- Reconhecem a importância de desenvolvimento dos RH.
- Introdução de práticas como participação, autonomia, iniciativa individual e trabalhos enriquecidos na administração.

Abordagem comportamental

Limitações:

- Algumas perspectivas podem ser vistas a partir de uma abordagem puramente instrumental, de manipulação motivacional do trabalhador.
- Abordagem essencialmente descritiva, com poucas prescrições para a prática das organizações.
- Falta de comprovação empírica de algumas de suas teorias.

Abordagem quantitativa

Fatores-chave do contexto:

- Impacto da Segunda Guerra Mundial e do financiamento estatal da pesquisa operacional.
- Impacto das associações e revistas de pesquisa operacional.

Pressupostos:

 A maioria dos problemas de administração pode ser modelada quantitativamente.

Foco de análise:

 Técnicas de apoio ao processo de tomada de decisão nas organizações.

Abordagem quantitativa

Conceitos-chave:

- Aplicação da análise quantitativa às decisões administrativas.
- Conjunto de técnicas, tais como: análise de decisão, otimização, simulação, previsão, teorias de jogos, modelos de rede etc.

Contribuições:

- Facilita o processo de tomada de decisão nas organizações.
- Aprimora os métodos quantitativos para a análise dos problemas.

Abordagem quantitativa

Limitações:

- Desconsidera os fatores não quantificáveis ou não dá a devida importância a eles.
- Ignora o lado humano nas organizações.
- Os modelos não são projetados para lidar com decisões não rotineiras ou imprevisíveis.

Teoria dos sistemas e enfoque contingencial

Contextualização:

- Conscientização acerca da interdependência global pós-Segunda Guerra Mundial.
- Contramovimento relacionado com a excessiva especialização das disciplinas.
- Influência da obra de Von Bertalanffy.
- Emergem duas correntes:
 - Teoria dos sistemas.
 - Enfoque contingencial.

Fatores-chave do contexto:

 Impacto da Segunda Guerra Mundial e influência de von Bertalanffy.

Pressupostos:

As organizações devem ser vistas como sistemas abertos.

Foco de análise:

 A organização, seus subsistemas e a interação com o ambiente onde se insere.

Conceitos-chave:

- A organização é um sistema aberto, composto por partes interdependentes entre si.
- A organização está em contínua interação com o ambiente onde se insere, para recolher os insumos e contribuir com produtos e serviços.

Contribuições:

- Percebe relações importantes entre os subsistemas organizacionais que influenciam o alcance dos objetivos.
- Desmistifica a 'ótima solução administrativa', abrindo espaço para soluções alternativas satisfatórias.
- Expande as fronteiras da organização, reconhecendo a importância de sua relação com o ambiente.
- Abre caminho para a identificação das variáveis ambientais que influenciam o desempenho organizacional.

Limitações:

- Não oferece direcionamento sobre as funções e práticas gerenciais concretas.
- Conceitos transpostos de ciências biológicas e naturais nem sempre consideram a complexidade e a unicidade da vida social.

Enfoque contingencial

Fatores-chave do contexto:

Influência do pensamento sistêmico.

Pressupostos:

 As organizações devem ser vistas como sistemas abertos.

Foco de análise:

 A organização, seus subsistemas e a interação com o ambiente em que atua.

Enfoque contingencial

Conceitos-chave:

- Não existe uma única melhor maneira de administrar.
- Existe mais de uma forma de atingir os objetivos organizacionais propostos.
- Cabe ao administrador adaptar suas organizações às características do ambiente.

Contribuições:

- Identificação, mediante pesquisa empírica, de várias contingências que influenciam o desempenho organizacional.
- Contestação dos princípios gerais da administração.

Enfoque contingencial

Limitações:

- A teoria organizacional cai em certo relativismo, uma vez que 'tudo depende' do contexto.
- A pesquisa das contingências que ainda podem influenciar a administração não é esgotável.